

Vale: manobra de Sarney fracassa

30 OUT 1996

por César Felício
de Brasília

A liderança governista no Senado desencadeou ontem uma operação de esfriamento das discussões sobre a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) na casa. O sinal de alerta foi ligado quando foram detectadas articulações do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), para impedir a venda da empresa.

Sarney, que é totalmente con-

trário à privatização da Vale, formalizou na semana passada um requerimento de informações sobre os trabalhos de privatização e estuda a apresentação de um projeto de resolução do Senado que exige autorização legislativa para a venda da empresa.

“Nós podemos tranquilamente votar uma resolução proibindo a venda da Companhia Vale do Rio Doce, e creio que é o que o Senado vai fazer. Já existe um projeto em andamento”, afirmou antontem, da tribuna, o senador Edson Lobão (PFL-MA), um dos mais fiéis aliados de Sarney. O governo agiu rápido e adiou a ida do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros, marcada para ontem, à Comissão de Infra-Estrutura da Casa, para debater a privatização com os senadores. Ele só irá ao Senado no dia 3 de dezembro, quando provavelmente o edital de venda da empresa já estará pronto.

“Não é hora de pôr lenha na fogueira. O momento não é oportuno”, disse o líder do governo no Congresso, senador José Roberto

Arruda (PSDB-DF). “Para que esta pressa? Não veja nenhuma necessidade de urgência nesta vinda”, completou o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES).

Informalmente, os senadores governistas não esconderam a irritação com Sarney. “Ele só quer marcar posição e está tumultuando um assunto administrativo do governo que já estava resolvido. Não tinha nada que mexer nisso”, afirmou um deles.

A versão oficial para o adiamento da presença de Mendonça de Barros é que houve “um desencontro de agenda”, segundo disse o presidente da Comissão de Infra-Estrutura do Senado, José Agripino Maia (PFL-RN). “A data foi acertada sem consulta de todos os membros da comissão, e depois, não deu para mudar, em função de compromissos do Mendonça de Barros e dos senadores”, afirmou.

Agripino Maia disse acreditar que o governo colocará no edital da venda da empresa uma menção à aplicação dos recursos obtidos com a privatização em projetos de infraestrutura. “Para mim, esta garantia já é suficiente”, afirmou.

IRO S.A.



Engenharia
Gasoduto Bolívia-Brasil - GASBOL
NCIA PÚBLICA

orna público que fará realizar Audiência
ntos sobre a implantação do Gasoduto

o dia 11/11/1996, às 10:00h, no Auditório
situado na Rua General Canabarro, 500 -

Boccaletti
IEN / GASBOL